



O MAIOR EVENTO DO MUNDO  
SOBRE IMUNIZAÇÕES

## CONFIANÇA NA VACINAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DE MINAS GERAIS, BRASIL: ANÁLISES PRELIMINARES

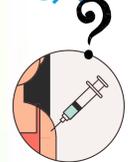
Fernanda Penido Matozinhos, Josianne Dias Gusmão, Thales Philipe Rodrigues da Silva, Thaís Moreira Oliveira, Maiza Diniz Souza, Carolina Machado Moreira, Marcela Lencine Ferraz e Eduardo Campos Prosdociami

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Enfermagem (EEUFMG), Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação (OPESV) em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG).

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO



É o período compreendido entre 10 a 19 anos de idade.



No Brasil, o Programa Nacional de Imunização oferta vacinas aos adolescentes, mas a hesitação vacinal é pouco investigada nesse grupo.

Objetivo:

**Compreender a confiança dos adolescentes mineiros e os fatores que a influenciam para a vacinação.**

### MATERIAL E MÉTODOS

Estudo preliminar, transversal.

Utilizou-se a Escala de Hesitação Vacinal do Grupo de Trabalho do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas, da OMS.

Realizou-se a Principal Component Analysis e modelos de regressão multivariada.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética – CAAE:  
69731923.1.0000.5149.

### RESULTADOS



A população do estudo: **922 adolescentes de 9 a 19 anos.**

Associaram-se à <b>maior</b> confiança para vacinação	Associaram-se à <b>menor</b> confiança para vacinação
Não usar drogas ilícitas (IC 95%: 0,32 – 2,89; $p < 0,01$ )	Ausência do cartão de vacina (IC 95%: -1,59 – 0,113; $p < 0,05$ ),
Não consumir álcool nos últimos 30 dias (IC 95%: 0,639 – 2,410; $p < 0,05$ )	Não ter conhecimento sobre vacinação (IC 95%: -0,982 – 0,440; $p < 0,001$ )
Nunca ter resistido à vacinação (IC 95%: 0,173 – 0,729; $p < 0,001$ )	Não ter recebido orientações na UBS (IC 95%: -0,641 – 0,052; $p < 0,01$ )
Nunca ter recusado uma vacina (IC 95%: 0,385 – 1,04; $p < 0,001$ ).	Não ter ouvido falar sobre doenças específicas como meningocócica (IC 95%: -0,89 – -0,184; $p < 0,01$ ).

### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- Apesar dos benefícios comprovados cientificamente da vacinação, a baixa cobertura no grupo de adolescentes sinaliza a importância da identificação dos fatores que influenciam para a adesão dos adolescentes.
- Realizar o planejamento de estratégias que possam reduzir a hesitação, promovendo o aumento da cobertura vacinal.

### AGRADECIMENTOS

Ao Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação (OPESV – EEUFMG) e à Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG) pelo apoio na realização deste estudo.

